

**guia do
estudan
te da fa
culdade
de letras
do porto**

LLM-E. Portugueses

1988/89

3º ano

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

IX



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1988/89

378 (05)
Gui.

Guia do Estudante da FLUP

Publicação anual

Nº 9, 1988-1989

Edição: Conselho Directivo da FLUP

Dactilografia: Margarida Santos; M^a José

Fernandes; M^a Isabel Ferreira

Execução e impressão: Oficina Gráfica da FLUP

1. NOTA PREVIA

Em 1980-1981 iniciou-se a publicação do GUIA DO ESTUDANTE da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob a orientação do Conselho Directivo. No presente ano de 1988-89 vêm a público a sua 9ª edição.

Ao longo dos anos, o GUIA DO ESTUDANTE afirmou-se como um instrumento de informação útil para os alunos desta Faculdade. No sentido de reforçar a sua utilidade e difusão, decidiu-se apresentá-lo em fascículos de acordo com os anos de cada curso.

Procedeu-se, assim, à simplificação da introdução, remetendo os estudantes para o folheto Instruções Úteis aos Alunos, que a Universidade do Porto distribuirá gratuitamente no início do ano lectivo à semelhança do anterior. Nelas todos encontram as informações de natureza académica e social indispensáveis para a sua vida estudantil.

2. ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE

Órgãos de gestão democrática da Escola (Dec. Lei 781-A/76, de 28 de Outubro):

- . Assembleia Geral da Escola
- . Assembleia de Representantes
- Conselho Directivo
- . Conselho Pedagógico
- . Conselho Científico

A partir de Janeiro de 1989 entrará em funções o Conselho Administrativo, no quadro da Lei Orgânica da Universidade do Porto (Dec. Lei 148/88), de 27 de Abril).

3. INSTALAÇÕES

A FLUP está presentemente instalada em dois edifícios, sitos à:

Rua do Campo Alegre, 1055

4100 PORTO

PORTUGAL

TELEF. 698441 (PPC)

A médio prazo, porém, disporá de edifício próprio no Pólo 3 da Universidade do Porto (Área de Expansão).

4. SERVIÇOS DA FACULDADE

A. Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições

" " Equivalências

" " Médias de Curso.

Horário normal de abertura ao público:

12h00-16h30

Encerra ao Sábado.

B. Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço fundamental da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular da parte dos Conselhos Directivos. São utentes de direito os docentes e alunos da FLUP.

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado); na Sala de Obras de Referência (livre acesso)
- b) domiciliária (normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura)

Sala dos Ficheiros:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- d) Cardex (publicações periódicas).

A partir de Janeiro de 1989, a Biblioteca Central oferecerá a possibilidade de pesquisa em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (Dicionários, Enciclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

Horário de leitura:

2ª a 6ª feira - 9h00-19h00

Sábados - 9h30-12h00

Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon, oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade outros núcleos bibliográficos - Institutos, Salas e Centros - alguns dos quais com acesso permitido aos alunos.

Publicações periódicas da FLUP:

. Revista da Faculdade de Letras (Conselho Científico):

Séries de História

Filosofia

Línguas e Literaturas

Geografia

. Portugália (Instituto de Arqueologia)

. Runa (Estudos Germanísticos, em colaboração com a Fac. de Letras de Lisboa)

. Boletim Bibliográfico da Biblioteca Central

. Boletim de Sumários (Biblioteca Central, difusão interna)

. Guia do Estudante (Conselho Directivo)

C. Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da Escola.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira - 8h30-19h30

Sábados - 9h00-12h00

Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

5. BAR

Serviço de cafetaria e de "snack", dependente dos Serviços Sociais da Universidade do Porto, que estabelece o preçário.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira - 8h30-14h00

15h00-19h00

Sábados - Encerrado

Entre as 18h00 e as 19h00 funciona com talões pré-comprados.

6. PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Zonas demarcadas. Utilização do cartão fornecido pela Secretaria da Faculdade.

Horário: 2ª a 6ª feira - 7h30-23h00

Sábados - 7h30-13h00,

7. ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de licenciatura:

História

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses, Est. Port./
/Fran, Est. Port./Ingl., Est. Ing./Alem., Est. Franc./
/Alem., Est. Fran./Alem.)

Geografia

Sociologia.

Currículos em vigor em 1988/89:

1º e 2º anos - Portaria nº 850/87

3º e 4º anos - Dec. Lei 53/78,

B. Cursos profissionalizantes:

a) Em ensino (regime transitório) - Port. 850/87

b) Em tradução (Port./Ingl., Port./Franc., Port./Alem. - Port.
nº 850/87) (regime transitório),

C. Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados: em História Moderna

em História Medieval

em Filosofia do Conhecimento

em Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliote-
cas e Arquivos (2º ano)

D. Curso de Verão para Estrangeiros (em Julho),

8. INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (síntese):

1. Os alunos devem ter em atenção o regime e a tabela das precedências em vigor.

2. Profissionalização em ensino (Ramo Educacional)

- Regime Transitório - 1º ano:

- a) obrigatoriedade da frequência mínima de 2/3 das aulas;
- b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro concurso aberto após a conclusão da licenciatura;
- c) equivalências concedidas:

Filosofia: Filosofia da Educação - Introdução às Ciências da Educação

LLM: Didáctica da Língua Inglesa - Metodologia do Inglês;

- Regime Transitório - 2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Dir. Geral do Ensino Básico e Secundário;
- b) admissão ao ano de estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano.

3. Cursos de Tradução

a) Para alunos de LLM - possibilidades:

Variantes de Est. Port./Ingl. - trad. Port./Ingl.

" " " Port./Fran. - " Port./Fran.

" " " Fran./Ingl. - " Port./Ingl. ou Port./Fran.

" " " Ingl./Alem. - " Port./Ingl. ou Port./Alem.

b) obrigatoriedade de frequência mínima:

2/3 das aulas práticas

50% das aulas teóricas.

- c) podem candidatar-se os interessados com a licenciatura nas variantes atrás indicadas, devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos após a obtenção do grau.

9. INDICAÇÕES ACADEMICAS (Síntese):

- a) No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
- b) Reingressos, transferências, mudanças de curso:
Editais afixados em 8 de Outubro
Matrículas e/ou inscrição: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)
Reclamações: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)
Permutas: só no ingresso pela 1ª vez no Ensino Superior;
- c) Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano do curso em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congéneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; exluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo;
- d) Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso só podem ser feitas no curso seguinte.

Notas - 1. Para as restantes indicações, consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a atenção dos alunos para os avisos sobre a microradiografia.

10. *NORMAS DE AVALIAÇÃO* *

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de re curso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 30.6.86, Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

* NOTA: As presentes Normas são reeditadas na ausência de alterações introduzidas pelo Conselho Pedagógico até 31.07.88.

Artº. 2º - No início do ano lectivo ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar igualmente o plano de avaliação com explicitação dos objectivos pedagógicos-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1 - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos
- b) número de docentes
- c) natureza da disciplina

§ 2 - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº. 3º - Deve ser promovida a realização de trabalhos escritos e/ou práticos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto, em todos os trâmites, a elaboração desses trabalhos e fixar o número máximo de alunos por grupo de trabalho.

- Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.
- Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.
- Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.
- Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).
- Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

Capítulo II - Disposições Especiais

A - Avaliação Contínua

- Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.
- Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante pré via autorização do Conselho Pedagógico.
- Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.
- Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de fun cionamento das turmas da disciplina.
- Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação con tínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segun do mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.
- Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de se minário pode praticar-se a avaliação contí nua.

B - Avaliação Periódica

- Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do docente.
- Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.
- § Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.
- Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.
- Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).
- Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:
- 1 - Para que haja direito a uma prova de repesagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.
 - 2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota.

Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.ºs 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

C - Avaliação Final

- Art.º 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
- Art.º 23º - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8º.
- Art.º 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.
- Art.º 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.º 23º.

- Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.
- Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.
- Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo representante da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

Capítulo III - Observações Finais

- Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.
- Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.
- Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.
- Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

- 1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.
- 2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

- . Sintaxe e Semântica do Português
- . Literatura Portuguesa II
- . Literatura Brasileira I
- . Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa.
- . Literatura Espanhola ou Literatura Italiana

SINTAXE E SEMÂNTICA DO PORTUGUÊS

Docentes: Prof. Doutor Mário Vilela

Dr. Simão Cardoso

Dra. Fernanda Peixoto

- 0 - Sintaxe e Semântica no quadro geral da "Gramática".
 - 0.1. As unidades da "língua" e as unidades gramaticais.
 - 0.2. Acto comunicativo, texto e frase.
 - 0.3. Tipos de frase e formas de frase. Frases simples e frases complexas.
 - 0.4. A frase e os seus constituintes.

- 1 - A frase considerada como "predicação": gramática de dependências/valências.
 - 1.1. "Valência" lógica, valência semântica e valência sintáctica.
 - 1.1.1. Valência e significado.
 - 1.1.2. Argumentos, casos semânticos e actantes.

- 2 - Valência lógica: estrutura lógica do predicado (=número de actantes/argumentos do predicado).

- 3 - Valência semântica.
 - 3.1. Os traços inerentes do predicado (=semas).
 - 3.2. A selecção dos argumentos interpretada como consequência do significado do predicado: clas

semas, "restrições de selecção", solidariedades lexicais, pressuposição lexical.

3.3. "Casos semânticos" como reflexo do significado do predicado.

3.3.1. Modelos de "casos semânticos".

3.3.2. Semântica frásica e conteúdos frásicos.

3.3.3. Classificação dos verbos de acordo com a sua "significação geral".

4 - Valência sintáctica

4.1. Actantes e circunstantes ou complementos de verbos e complementos de frase. Actantes obrigatórios e actantes facultativos.

4.2. Tipos de actantes e estrutura interna dos actantes.

4.3. Estruturas frásicas nucleares ou combinações possíveis dos actantes.

4.4. Ampliação / redução de valência / causatividade / neutralidade.

4.4.1. Verbos causativos. Usos "causativos" e usos "neutros".

4.4.2. Alterações e valência.

4.5. Verbos auxiliares.

4.5.1. Morfemas dos "tempos compostos".

4.5.2. Verbos copulativos.

4.5.3. Verbos "suporte", "verbos operadores" e "pro-verbos".

- Barcelona, G. Gili, s.a. (v.ed.s).
- RICO, F. - *Historia de la Literatura Española*,
Barcelona, Ed., Crítica (int. esp.
os vols. 2 e 3 refs. ao Século de Ou
ro: Renascimento e Barroco).
- CARAVAGGI, G. - *Alle Origine del Petrarchismo in Spa*
gna, Pisa, 1973.
- LAPESA, L. - *La Trajectoria Poética de Garcilaso*,
Madrid, Rev. Occidente, 1968.
- RIVERS, E. L. (ed.) - *La Poesía de Garcilaso*, Barcelona,
Ariel, 1974.
- ALONSO, D. - *Góngora y el Polifemo*, Madrid, Gre-
dos, 1967.
- *Monstruosidade y Belleza en el Poli-
femo de Góngora*, in *Poesía Española*,
Madrid, Gredos, v. eds. (pág. 35-
-392).
- JAMES, E. - *Etudes sur l'Oeuvre Poétique de don
Luis de Góngora. Góngora en deçà et
delà du Gongorisme*, Bordeaux, 1967.
- CASALDUERO, J. - *Sentido y Forma de las Novelas Ejem-
plares*, Madrid, Gredos, 1969.
- CASTRO, A. - *El Pensamiento de Cervantes*, Barcelon
na, Noguer, 1972.
- *Hacia Cervantes*, Madrid, Taurus, 1960.
- GARCIA, Lorca F. - *El Licenciado Vidriera y sus ombres*,
in B.H. XXXI, 1961, pág. 159-168.

- SALINAS, P. - *Ensayos de Literatura Hispánica*, Madrid, Aguilar, s.a.
- Francisco de Quevedo. *El Escritor y la Crítica* (ed. Gonzalo So-
bejano), Madrid, Taurus, 1978.
- GALVÁN, E. Tierno - *Sobre la Novela Picaresca y Otros Es-
critos*, Madrid, Tecnos, 1974.
- RODRIGUES, M. Idalina Resina, José Adriano de F. Carvalho, Alber-
to Navarro - *IV Centenário do Nasci-
mento de Francisco Quevedo*, Porto, Fund.
Eng. António de Almeida, 1981.

II

- CACHERO, J. Maria Martínez - *Historia de la Novela Española en-
tre 1950 y 1975*, Madrid, Ed. Castalia,
1973.
- HICHEY, Leo - *Realidad y Experiencia de la Novela*,
Madrid, Cupsa, 1978.
- VINÓ, M. Garcia - *Novela Española Actual*, Madrid, Pren-
sa Española, 2a ed. 1975.

III

- FEAL DEIBE, C. - *La Poesia de Pedro Salinas*, Madrid, Gre-
dos, s.a. (v. ed.s).

N.B. - Outra bibliografia mais específica para cada ponto deste
programa será oferecida no momento oportuno.

LITERATURA PORTUGUESA II

Programa A - alunos de Est. Portugueses
Port./ Franc.

Docentes: Prof. Doutor Jorge Alves Osório

Dr. Luís Fardilha

Programa:

"Narrativa em prosa nos séculos XVI e XVII"

A- Narrativa longa:

1. Discurso em prosa e narrativa; permanências medievais e inovações renascentistas;
 - a) o romance de cavalaria;
 - b) a novela sentimental;
 - c) a novela pastoril;
 - d) o romance cortês.
2. João de Barros - Crónica do Imperador Clarimundo:
 - a) a narrativa de ficção cavaleiresca;
 - b) destinatários e leitores
 - c) aspectos da actualização do género.
3. Bernardim Ribeiro - Menina e moça:
 - a) a problemática textual;
 - b) da narrativa cavaleiresca à ficção da novela sentimental e cortês;
 - c) ficção e "livros de pastores".
4. Literatura de viagens e prosa de actualidade; discurso historiográfico e relato do acontecido.
5. Fernão Mendes Pinto - Peregrinação:
 - a) destinatários e leitores;
 - b) autobiografia e relato de aventuras;
 - c) sobre o "exotismo": doutrina e discurso literário.

B- Narrativa breve:

1. Permanências do exemplum no séc. XVI-XVII.
2. Pe. Manuel Bernardes - Luz e Calor:
 - a) espiritualidade e narrativa;
 - b) estratégia do conto breve na retórica da pregação.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

I. Textos:

- BARROS, João de - *Crónica do Imperador Clarimundo*, ed. Marques Braga, 3 vols., Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1953.
- RIBEIRO, Bernardim - *História de Menina e moça*, ed. D. E. Grokenberger, Lisboa, Liv. Studium, 1947.
- RIBEIRO, Bernardim - *Saudades ou Menina e moça*, ed. José Herculano de Carvalho, 3ª ed., Coimbra, Atlântida, 1973.
- RIBEIRO, Bernardim - *Menina e Moça*, ed. Teresa Amado, Lisboa, Comunicação, 1984.
- RIBEIRO, Bernardim - *Obras Completas*, ed. Marques Braga, 2 vols., Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1949-1950.
- PINTO, Fernão Mendes - *Peregrinação*, ed. Aníbal Pinto de Castro, Porto, Lello & Irmão, 1984.
- PINTO, Fernão Mendes - *Peregrinação*, ed. Adolfo Casais Monteiro, Lisboa, Impr. Nacional-Casa da Moeda, 1983.
- PINTO, Fernão Mendes. - *Peregrinação e outras obras*, ed. de António José Saraiva, 4 vols., Lisboa, Liv. Sá da Costa 1981-1984.
- BERNARDES, Pe. Manuel - *Luz e Calor*, Porto, Lello & Irmão.
- BERNARDES, Pe. Manuel - *Imagens da Obra do Pe. Manuel Bernardes*, ed. Maria Lucília G. Pires, Lisboa, Comunicação, 1978.

II - Estudos:

- PICKFORD, Cedric Edward - *L'évolution du roman arthurien en prose vers la fin du Moyen Age d'après le manus-*

crit 112 du Fonds Français de la Bibliothèque
que Nationale, Paris, 1960.

THOMAS, Henry - *Las novelas de caballerías españolas y portu-
guesas*, Madrid, 1952.

Historia y Crítica de la Literatura Española, dir. Francisco
Rico, vol. 2, Barcelona, 1980: LÓPES ESTRA
DA, Francisco -

- *Introducción*, p. 271; CURTO HERRERO, Fe-
derico Francisco -

- *Los libros de caballerías en el siglo
XVI*, p. 286; PICCHIO, Luciana; BLECUA, Al-
berto - *Norma y desvío en la ficción cabal-*

leresca: el "Palmeirín" y el "Baldo", p.

291; WARDROPPER, Bruce W.; GOYTISOLO, Juan-

- *Teoría y sentido de un género: la "Histo-
ria etíopica" y los libros de aventuras pe-*

regrinas, p. 318; CHEVALIER, Maxime - *En-
tre folklore y literatura: el cuentecillo
tradicional (y la novela corta)*, p. 333.

CHEVALIER, Maxime - *Lectura y lectores en la España del Siglo
XVI y XVII*, Madrid, 1976.

CHARTIER, Roger - *Les pratiques de l'écrit*, in "Histoire de la
vie privée", vol. III, Paris, p. 113.

LUIS VARELA, Juan - *Revisión de la novela sentimental*, "Revista
de Filología Española", XLVIII, 1965, p. 351.

WARDROPPER, Bruce W. - *El mundo sentimental de la "Cárcel de
amor"*, *ibidem*, XXXVII, 1953, p. 168.

- PABST, Walter - *La novela corta en la teoría y en la creación literaria*, Madrid, 1967.
- DEYERMOND, A. D. - *The Female Narrator in Sentimental Fiction: "Menina e Moça" and "Clareo y Florisea"*, "Portuguese Studies", Londres, I, 1985, p. 47.
- HOOK, David - "*Naceo e Amperidoónia*": *A Sixteenth-Century Portuguese Romance*, *ibidem*, p. 11.
- CASTRO, Aníbal Pinto de - *Uma edição crítica de "Menina e moça" de Bernardim Ribeiro: Problemas e soluções*, in "Critique textuelle portugaise", Paris, 1986, p. 163.
- LÓPEZ ESTRADA, Francisco - *Los libros de pastores en la literatura española*, Madrid, 1974 (cap. VI, p. 323 ss).
- BATAILLON, Marcel - *Varia lección de clásicos españoles*, Madrid, 1964 (cap. V e VI).
- ASENSIO, Eugénio - *Estudios Portugueses*; Paris, 1974 (caps. sobre Bernardim Ribeiro e a "Menina e moça").
- CASTRO, Aníbal Pinto de - *Introdução a Peregrinação de Fernão Mendes Pinto...*, Porto, 1984.
- SARAIVA, António José - *Fernão Mendes Pinto*, 1ª ed., Lisboa, 1958.
- SARAIVA, António José - *Fernão Mendes Pinto ou a sátira picaresca da ideologia senhorial*, Lisboa, 1961.
- MARGARIDO, Alfredo - *La multiplicité des sens dans l'écriture de Fernão Mendes Pinto et quelques problèmes de la littérature de voyages au XVI^e siècle*, "Arquivos do Centro Cultural Português", Paris, XI, 1977, p. 159.

- REALI, Eriilde Melillo - *Uma "Peregrinação" inconclusa*, "Quader
ni portoghesi", Pisa, 4, 1978, p. 101.
- HART, Thomas R. - *Style and Substance in the Peregrination*, "Portu-
guese Studies", Londres, 2, 1986, p.
49.
- PINTO-CORREIA, J. David - *Para uma nova leitura de "Peregrinação de
Fernão Mendes Pinto [o narrador autobiográfico: situação, estatuto e competência]*, "Bo-
letim da Sociedade de Geografia de Lisboa",
Lisboa, série 101ª, nº 7-12, 1983, p. 217.
- PICCHIO, Luciana Stegagno - *Fernão Mendes Pinto e a sua Peregrina-
ção*, *ibidem*, p. 229.
- BROC, Numa - *La Géographie de la Renaissance (1420-1620)*, Pa-
ris, 1980.
- PINTO-CORREIA, J. David - *Luz e Calor do Pe. Manuel Bernardes:
Estrutura e discurso*, Coimbra, 1978.
- PIRES, Maria Lucília Gonçalves - *Para uma leitura intertextual
de "Exercícios espirituais", do Pe. Ma-
nuel Bernardes*, Lisboa, 1980.
- LIMA, Eblon de - *O Padre Manuel Bernardes, Sua vida, obra e dou-
trina espiritual*, Lisboa-Rio de Janei-
ró, 1969.
- BREMOND, Claude; LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude - *L'
"Exemplum"*, "Typologie des Sources du
Moyen Age Occidental", Fasc. 40, 1982.

LITERATURA BRASILEIRA I

DOCENTE: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva

1. A questão da "Literatura nacional" brasileira e as teorias sobre o início, a periodização e as características dessa literatura.
2. A poesia de Gregório de Matos: estética e ética da marginalidade.
3. Para uma teoria do conto brasileiro.
Textos obrigatórios:
 - 3.1. Machado de Assis - "Missa do Galo" (e "Variações sobre o mesmo tema", pelos contistas Antonio Calado, Autran Dourado, Julieta de Godoy de Ladeira, Lygia Fagundes Telles, Nélida Piñon, Osman Lins).
 - 3.2. Guimarães Rosa - "Meu tio o Iauaretê".
 - 3.3. Clarice Lispector - "Viagem a Petrópolis".
 - 3.4. Rubem Fonseca - "O Gravador".
4. "Artes poéticas" do Modernismo e do Pós-modernismo:
Carlos Drummond de Andrade e Adélia Prado.

BIBLIOGRAFIA GERAL

I. Histórias da Literatura

a) Breves.

- BOSI, Alfredo - *História Concisa da Literatura Brasileira*, 2ª ed., S. Paulo, Cultrix, 1972 (3ª ed., S.P., Cultrix, 1987).
- PICCHIO, Luciana Stegagno - *La Letteratura Brasiliana*, Florença e Milão, Sansoni, 1972.

b) Desenvolvidas.

A Literatura no Brasil, dir. de Afrânio Coutinho, 6 vols.,
2ª ed., Rio de Janeiro, Sul Americana, 1968-
1971 (3ª ed., co-dir. de Eduardo de Faria Coutinho). José Olympio,
UFF, 1986).
CASTELLO, Aderaldo J.; AMORA, A. Soares; PACHECO, J.; MOISÉS,
M.; BOSI, A.; MARTINS, W. - *A Literatura Brasileira*, 6
vols., S. Paulo, Cultrix, 1962-1965 (várias
edições).

N.B.-Da mais recente *História da Literatura Brasileira*, de
Massaud Moisés, estão apenas publicados três vols.
1, "Origens, Barroco, Arcadismo"; 2, "Romantismo,
Realismo"; 3, "Simbolismo"), S. Paulo Cultrix, 1983,
1984 e 1985.

Em Portugal foram há mais de duas décadas publi-
cadas histórias (demasiado breves) da autoria de José
Osório de Oliveira e de António Soares Amora.

II. Dicionários de Literatura.

MENEZES, Raimundo de - *Dicionário Literário Brasileiro*, 2ª ed.,
Rio de Janeiro, S. Paulo, Livros Técnicos e Científi-
cos, 1978.

Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira, Dir. e org. por
MASSAUD, Moisés e PAES, José Paulo, 2ª ed., S. Paulo,
Cultrix, 1980.

Dicionário de Literatura, dir. por COELHO, Jacinto do Prado, 3ª
ed., Porto, Figueirinhas, 1973.

BRASIL, Assis - *Dicionário Prático de Literatura Brasileira*,
Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1979.

III. Antologias gerais.

CANDIDO, António e CASTELLO, José Aderaldo - *Presença de Lite-
ratura Brasileira*, 3 vols., S. Paulo, Difusão Europeia
do Livro, 1964 (várias reimpressões: 8ª ed., 3 vols, Difel, 1981).

MASSAUD, Moisés - *A Literatura Brasileira Através dos Textos*,
S. Paulo, Cultrix, 1971 (7ª ed.: 1979).

IV. Bibliografias

CARPEAUX, Otto Maria - *Pequena Bibliografia Crítica da Litera-*

- HERNANZ, M. LL. e BRUCART, J. M. - *Princípios teóricos: La oración simple*, Barcelona, Editorial Crítica, 1987.
- JACKENDOFF, R. - *Semantics and Cognition*, Cambridge, The MIT Press, 1985.
- LOBATO, Lúcia Maria - *Os verbos auxiliares em Português: critérios de auxiliaridade*, in: *Análises Linguísticas*, Petrópolis, R.J., 1975, 27-91.
- LOBATO, L.M. Pinheiro (edit.) - *A Semântica na Linguística Moderna: O Léxico*, Rio de Janeiro, Livr. Francisco Alves (contém artigos de: B. Pottier, J.J. Katz, M. Bierwisch, U. Weinreich, Ch. J. Fillmore).
- LYONS, J. - *Semantics*, I, II, Cambridge Univ. Press, 1977 (trad. *Semântica - I*, Lisboa, Ed. Presença, 1980).
- PONTE, E. - *Os verbos auxiliares em Português*, R. J. S. Paulo, 1973.
- VILELA, Mário - *Estruturas Léxicas do Português*, Coimbra, Almedina, 1979.
- *A antonímia como relação semântica lexical*, in: *Biblos*, LVIII, 1982, 45-74.
- *As categorias do complemento indirecto*, in: *Actes du XVIIème Congrès Inter. de Ling. et Philologie Romanes*, 4, 1986, 141-151.

- DIK, S. D. - *Functional Grammar*, Amesterdão, 1978, (trad.: *Gramática Funcional*, Madrid, 1981).
- FILLMORE, Ch. - *Some problems for case grammar*, in: O'Brien (ed.) - "Linguistics: Development of the sistiesviewpoints for the seventies, Washington, D.C. 1971: 35-56, (Tb. (trad.) in: "Langages", 38, 1975, 65-80).
- *The Case for case Reopened*, in: COLE, P./SADOCK (edts) - "Syntax an Semantics 8: Grammatical Relations"; N.Y., Zcademic Press, 1977, 59-82.
- FONSECA, Joaquim - *Verbos Simétricos*, in: "Boletim de Filosofia", XXIX, 1984, 383-403.
- *Coesão em Português. Semântica-Pragmática-Sintaxe*, Porto, 1981 (mimeog).
- HALLMIDAY, M. A. K. - *An Introduction to Functional Grammar*, Londres, Edward Arnold, 1975.
- HAPP, H. - *Quelques résultats et problèmes de la recherche valencielle sur le verbe français*, in: *Linguisticae Investigationes*, 1977, 411-434.
- *Théorie de la valence et enseignement du français*, in: *Le Français Moderne*, 46, 1978, 97-134.
- HELBIG, G. - *Valenz-Satzglieder-semantiche Kasus-Satzmodelle*, Leipzig, 1975.

HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque - *Novo Dicionário Aurélio*, Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1977.

3. GERAL:

- ALLERTON, D. J. - *Valency and the English verb*, Londres, 1982.
- ALMEIDA, Raul F. Ribeiro de - *Verbos de Percepção Visual: contributo para a sua análise sintáctica : e semântica*; Porto, 1986, (mimeog.).
- BUSCHA, J. - *Deutsche Grammatik*, Leipzig, 1984.
- CANO AGUILAR, R. - *Estructuras sintácticas Transitivas en el Español actual*, Madrid, Gredos, 1981.
- CARDOSO, Simão Cerveira - *A Gramática Filosófica de J. Soares Barbosa: reflexos da Gramática Geral*, Porto, 1986 (mimeog.).
- CARVALHO, J. G. Herculano de - *Ficar em casa / Ficar pálido*, in: Herculano de Carvalho e J. Schmidt Radefeldt (edits) - *Estudos de Linguística Portuguesa*, Coimbra, Coimbra, Editora, 1984, 131-155.
- COOK, W. L. - *Case Grammar, Development of the Matrix Model (1970-1978)*, Washington D. C., 1979.
- DIETRICH, W. - *As perífrases verbais de "modalidade" em português*, in: J. G. Herculano de Carvalho e J. Schmidt Radefeldt (edits) - *Estudos de Linguística Portuguesa*, Coimbra, Coimbra Editora, 1984, 59-91.

4.5.4. Verbos modais e verbos aspectuais.

4.6. Estudo de algumas classes de verbos.

4.6.1. Verbos de movimento, posse, interiorização, percepção, etc.

4.6.2. Verbos "factivos", "implicativos", etc.

5 - Valência do substantivo e do adjetivo

BIBLIOGRAFIA:

1. GRAMÁTICAS:

- BARBOSA, J. Soares - *Grammatica Philosophica da Lingua Portuguesa, ou Principios da Grammatica Geral Aplicados a Nossa Linguagem*, Academia Real das Sciencias, Lisboa, 1822.
- BUSSE, W. e VILELA, Mário - *Gramática de Valências*. Apresentação e esboço de aplicação à língua portuguesa, Coimbra, Almedina, 1986.
- CUNHA, Celso e LINDLEY CINTRA, Luís F. - *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, 1984.
- MIRA MATEUS; M. Helena et alii - *Gramática da Língua Portuguesa*, Coimbra, Almedina, 1983.
- PERES, J. Andrade - *Elementos para uma Gramática Nova*, Coimbra, 1984.

2. DICIONÁRIOS:

- FERNANDES, Francisco - *Dicionário de Verbos e Regimes*, Rio de Janeiro, Edit. Globo, 1983 (33a edic.).

- *Fábula de Polifemo y Galatea*, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 171).
- CERVANTES, Miguel de - *Novelas Ejemplares*, Madrid, Espasa-Calpe, s.a. (Clásicos Castellanos, nº 27, 36).
- *Novelas Ejemplares*, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 105, 106).
- QUEVEDO, Francisco de - *El Buscón*, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 124)

II

- CELA, Camilo José - *La Familia de Pascual Duarte*, Madrid, 1942 (Clásicos Planeta, Barcelona, s. a.).
- LAFORET, Carmen - *Nada*, Madrid, 1945 (ed. v.s).

III

Antología del Grupo Poético de 1927 (ed. de V. Gaos; actualiz. de C. Sahagun, Madrid, Cátedra, s.s. (nº 30).

- SALINAS, Pedro - *Poesías Completas*, Barcelona, Seix, Barral, s.a.
- *Historia de la Literatura*, Estudios e Ensaïos.

I

- ALBORG, J. L. - *Historia de la Literatura Española*, Madrid, Gredos, s.a. (4 v.).
- PRAT, A. Valbuena - *Historia de la Literatura Española*,

LITERATURA ESPANHOLA

Docentes: Prof. Doutor José Adriano M. Freitas Carvalho

Dr. Luís Fardilha

I - Introdução ao "Século de Ouro" espanhol.

- 1 - A poesia de Garcilaso de la Vega a Luís de Góngora.
- 2 - Miguel de Cervantes: Novelas Ejemplares - El Celoso Extremeño e El Licenciado Vidriera.
- 3 - Francisco de Quevedo: El Buscón.

II - Os caminhos da novela espanhola contemporânea:

- 1 - Camilo José Cela - La Familia de Pascual Duarte
- 2 - Carmen Laforet - Nada.

III - A Geração de "27". Pedro Salinas.

BIBLIOGRAFIA

TEXTOS

- GARCILASO DE LA VEGA - *Poesías Completas Castellanas*, Madrid, Castalia, 1969 (nº 6).
- LUÍS DE CÓNCOA - *Obras Completas*, Madrid, Aguilar, 1961.
- *Sonetos Completos*, Madrid, Castalia, s.a. (nº 1).
- *Soledades*, Madrid, Cátedra, 1979 (nº102).

- ROCHA, Jofre - *Estórias do Musseque*, Lisboa, Edições 70, 1977.
- RUI, Manuel - *Quem me dera ser onda*, Luanda, INALD, 1984.
- VIEIRA, Luandino - *João Vêncio: os seus amores*, Lisboa, Edições 70, 1979.

LITERATURA CABOVERDIANA

- FORTES, Corsino - *Pão é Fonema*, Lisboa, Liv. de Sá da Costa Editora, 1980.
- GONÇALVES, António Aurélio - *Noite de Vento*, Praia, Instituto Caboverdiano do livro, 1985.
- LOPES, Manuel - *Chuva Braba*, Lisboa edições 70, 1982.

LITERATURA MOÇAMBICANA

- CRAVEIRINHA, José - *Karíngana na Karíngana*, Lisboa, Edições 70, 1982
- HONWANA, Luis Bernardo - *Nós matámos o cão ténhoso...*, São Paulo Editora Ática, 1980.

- SIMPSON, Ekundayo - "Bilinguisme et création littéraire en Afrique", in *Présence Africaine* - lll, Paris, 1979.
- TRIGO, Salvato - *Introdução à Literatura Angolana de Expressão Portuguesa*, Porto, Brasília Editora, 1977.
- *A Poética da "Geração da Mensagem"*, Porto, Brasília Editora, 1979.
- *José Luandino Vieira: o Logoteta*, Porto, Brasília Editora, 1981.
- *A Emergência das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e a Literatura Brasileira*, in "Letras de Hoje", nº 55, Porto Alegre, 1984.
- *L'Enseignement des littératures africaines au Portugal*, in "Recherche/Pédagogie et Culture", nº 68, Paris, 1984.
- *Ensaio de Literatura Comparada*, Lisboa, Vega Editora, 1986.

OBRAS DE LEITURA OBRIGATORIA

LITERATURA ANGOLANA

- BARBEITOS, Arlindo - *Angola Antolê Angolema*, 2ª ed. Lisboa, Liv. Sá da Costa Editora, 1977.
- CARDOSO, Boaventura - *O Fogo da Fala*, Edições 70, 1980.
- CARVALHO, Ruy Duarte de - *Como se o mundo não tivesse leste*, Porto, Limiar, 1977.
- MACEDO, Jorge - *Gente de meu Bairro*, Lisboa, Edições 70, 1977.
- PEPETELA - *O Cão e os Caluandas*, Lisboa, Dom Quixote, 1985.

- HAMILTON, Russel - *Literatura Africana/Literatura Necessária I*, Lisboa, Edições 70, 1981.
- *Literatura Africana/Literatura Necessária II*, Lisboa, Edições 70, 1984.
- JAHN, Janheinz - *Manuel de Littérature Néo-Africaine*, Paris. Ed. Resma, 1969.
- LISBOA, Eugénio - *Crónica dos Anos da Peste - I*, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1973.
- *Crónica dos Anos da Peste - II*, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1975.
- MARGARIDO, Alfredo - *Estudos sobre literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa*, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1980.
- MOSER, Gerald - *Essays in Portuguese - African Literature*, Filadélfia, Pennsylvania State University, 1969.
- NKASHAMA, Pius - *Littérature Africaines*, Paris, Ed. Silex, 1984.
- NKOSI, Lewis - *Tasks and Masks*, Londres, Longman, 1981.
- OLIVEIRA, J. Osório de - "Possibilidades e Significação de uma Literatura Caboverdiana", in, *Enquanto é Possível*, Lisboa, Ed. Universo, 1942.
- PRETO - RODAS, R.A. - *Negritude as a Theme in the poetry of the portuguese World*, Gainesville, University of Florida Press, 1970.
- SANTOS, Eduardo dos - *A Negritude e a Luta pelas Independências na África Portuguesa*, Lisboa, Ed. Minerva, 1975.
- SARTRE, Jean-Paul - "Orphée Noir", in *Anthologie de la poésie nègre et malgache*, Paris, P.U.F., 1972.
- SILVEIRA, Onésimo - *Consciencialização na Literatura Caboverdiana*, Lisboa. Ed da Casa dos Estudantes do Império, 1963.

BIBLIOGRAFIA

1. ANTOLOGIAS

- ANDRADE, Mário - *Antologia Temática de Poesia Africana 1*, Lisboa, Liv. Sá da Costa Editora, 1975.
- *Antologia Temática da Poesia Africana 2*, Lisboa, Liv. Sá da Costa Editora, 1979.
- FERREIRA, Manuel - *No Reino do Caliban I*, Lisboa, Edição Seara Nova, 1975.
- *No Reino do Caliban II*, Lisboa, Seara Nova, 1976.
- *No Reino do Caliban III*, Lisboa, Plátano Editora, 1984.

2. GENÉRICA

- BEIER, Ulli - *Introduction to African Literature* (2a ed.), Londres, Longman, 1977.
- COOK, David - *African Literature - A critical View*, Londres, Longman, 1977.
- FERREIRA, Manuel - *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa 1 e 2*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (Biblioteca Breve), 1977.
- *A Aventura Crioula* (2a. ed.), Lisboa, Plátano Editora, 1973.
- GERARD, Albert - *African Language/Literatures*, Londres, Longman, 1981.

africanidade: de Costa Alegre a Francisco José Tenreiro e a Alda do Espírito Santo.

LITTERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA II

1. A Literatura Caboverdiana.

1.1. Formação e desenvolvimento.

1.2. A criouliidade cultural e linguística.

1.3. A caboverdianidade estético-filosófica

1.3.1. O evasionismo e o terralongismo.

1.3.2. Mitemas e filosofemas da caboverdianidade.

1.4. Da geração da Claridade à revista Raízes; de Jorge Barbosa a Corsino Fortes.

2. A Literatura Moçambicana.

2.1. Da geração do "Brado Literário" à poesia do silêncio e do não: José Craveirinha.

2.2. A narrativa moçambicana moderna: Luís Bernardo Honwana.

2.3. As vozes da moçambicanidade: Mia Couto

LITTERATURAS AFRICANAS DE EXPANSÃO PORTUGUESA I

Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo

Dr^a Maria Cristina Pacheco

1. Da literatura colonial às literaturas africanas

1.1. O Negro como tema e como sujeito poético.

1.2. Movimentos ético-estéticos anglófonos e francófonos.

1.3. Literatura colonial e literaturas africanas: o exotismo
como fronteira.

1.4. A questão da autenticidade literária.

1.5. Introdução à problemática da continentalidade e da insularidade literária da língua portuguesa.

2. A Literatura Angolana.

2.1. Génese e evolução.

2.1.1. Do mesticismo ao separatismo linguístico-literário:
da geração da "Mensagem" à geração do "maquis": de
Viriato da Cruz a Fernando Costa Andrade e João Ma
ria Vilanova.

2.1.2. A especificidade da narrativa angolana moderna: de
Luândino Vieira a Pepetela

3. A Literatura Sentomense.

3.1. Um caso típico de literatura mulata

3.1.1. Da geração do negrismo romântico ao mulatismo e à

SALLES, Fritz Teixeira de - *Literatura e Consciência Nacional*, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1973.

2.

MATOS, Gregório de - *Obras Completas*, 7 vols., org. por James Amado, 7 vols., Bahia, Janaína, 1968.

N.B. Aguarda-se a publicação em Portugal de uma antologia da poesia de Gregório de Matos, Organizada por Gilberto Mendonça Teles e editada pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Até lá pode recorrer-se à antologia organizada por Antónia Dimas, *Gregório de Matos*, S. Paulo, Abril Educação (Col. "Literatura Comentada"), 1981.

3.

BOSI, Alfredo - *O Conto Brasileiro Contemporâneo*, 2ª ed., S. Paulo, Cultrix, 1977.

NEVES, João Alves das - *Mestres do Conto Brasileiro*, Lisboa, Verbo, 1972.

4.

ANDRADE, Carlos Drummond de - *60 Anos de Poesia*, Lisboa, Ed., o Jornal, 1985. (Publicações Europa-América anunciou a publ. para breve de 8 vols. da *Obra Poética* de Drummond).

PRADO, Adélia - *Bagagem: O Coração Disparado; Terra de Santa Cruz*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, resp. 1976, 1979, 1981.

NOTA: A bibliografia especial que não foi aqui indicada sobre obras ou autores do programa; sê-lo-á oportunamente, antes do início do respectivo estudo.

tura Brasileira, Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1964, (várias edições). Nova ed., com apêndice de Assis Brasil, incluindo 47 novos autores, Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1979.

BRITO BROCA e SOUSA, J. Galante de - *Introdução aos Estudos da Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1963.

V. Obras relativas à Língua.

CUNHA, Celso Ferreira da e CINTRA, Luís F. Lindley - *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, J. Sá da Costa, 1984.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda - *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, 11ª ed., (9ª impr.) Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978; ou *Novo Dicionário Aurélio*, 1ª ed., 15ª impressão, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, s/d.

VI. Outras Obras Fundamentais.

BANDECHI, P.; ARROYO, L.; ROSA, U. e outros - *Dicionário de História do Brasil*, 4ª ed., S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1976.

CASCUDO, Luís da Câmara - *Dicionário do Folclore Brasileiro*, Rio de Janeiro, Inst. Nacional do Livro, 1962. (5ª edição)

LEITE, Dante Moreira - *O Carácter Nacional Brasileiro*, 3ª ed., S. Paulo. Livr. a Pioneira, Ed., 1976.

MARTINS, Wilson - *História da Inteligência Brasileira*, 7 vols., S. Paulo, Cultrix, Univ. S. Paulo, 1977-1979.

- *A Crítica Literária no Brasil*, 2ª ed., 2 vpls., Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1983.

BIBLIOGRAFIA ESPECIAL (sumária)

1.

CANDIDO, António - *Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos)*, 4ª ed., 2 vols, S. Paulo, Martins, s/d.

COUTINHO, Afrânio - *A Tradição Afortunada*, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio, 1968.

PORTELLA, Eduardo - *Literatura e Realidade Nacional*, 2 ed., revista, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1971.

VILELA, Mário

- *Contribuições para o estudo das solida
riedades lexicais*, in: Boletim de Filol
logia, XXIX, 1984.
- *Classificação dos verbos: propostos e
resaltados*, in: Arquivos do Centro Cull
tural Português, Paris/Lisboa, XXII,
71-99.

LITERATURA ITALIANA

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. Giacomo Leopardi e a poesia romântica.

BIBLIOGRAFIA

GIACOMO LEOPARDI - *Os cantos*, Lisboa, Vega, 1986.

2. Alessandro Manzoni e o romance italiano do século XIX.

BIBLIOGRAFIA

ALESSANDRO MANZONI - *os noivos*, Lisboa, Editorial Inquérito, 1985.

3. Aspectos da literatura italiana do século XX.

3.1. O primeiro quartel do século XX.

3.2. O período entre as duas guerras.

3.3. O neorealismo, o neo-vanguardismo.

NOTA: O resto da bibliografia será dada no decurso das aulas.